

34º - DISCIPLINA

1ª Coríntios 5.3-5 – *“Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentencie, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus”.*

A mãe à porta com um cinto nas mãos denuncia a sua indignação. Seus avisos para não jogar bola na sala não foram ouvidos. Mesmo ciente do risco o garoto errou. Submeteu-se ao desejo incontrolável de jogar num lugar proibido e o lindo vaso que a mãe ganhou da avó está em pedaços. Agora pagará por sua irresponsabilidade.

Quem tem filho sabe que essa cena se repete. Desde que nascem eles mudam a rotina da casa. Seus primeiros passos nos dão um misto de alegria e preocupação. O aparelho de som perde alguns botões, vasos têm de ser colocados em lugares altos, tomadas têm de ser tapadas e a atenção tem de ser redobrada. Eles fazem tudo o que não podem fazer. Sobem onde não podem subir e mexem naquilo que não devem mexer.

Para ensiná-los a agir corretamente, desde cedo é necessário usar a disciplina. Palmadas (que devem doer senão não adiantam) são usadas todas as vezes que mexem ou sobem nos lugares proibidos para aprenderem que aquele lugar põe em risco a sua vida. Na maioria das vezes o filho se lembra da surra que levou e deixa de fazer aquilo que faria de errado. A lembrança da disciplina o faz deixar de errar. A dor da surra deixa marcas na memória que o ajudarão a tomar as suas decisões.

O texto em questão trata sobre disciplina. Ele não fala de uma surra num garoto teimoso e sim de punição a adultos inconsequentes que, como o garoto, preferem não dar atenção aos avisos e por isso caem no erro, se enlameiam na sujeira e têm de sofrer as consequências de seus atos. Como crentes estão conscientes das coisas que devem fazer e das coisas que não podem fazer, e mesmo assim, preferem cometer o erro.

Esse texto nos alerta para uma realidade muito importante: O crente é responsável por seus atos. Ninguém o obrigou a se declarar cristão, porém se se dispõe a professar a sua fé e se batizar assumiu a responsabilidade de representar a Cristo, a obedecê-lo e a viver da forma digna de um discípulo

dEle. Caso isso não aconteça, tem de ser punido. É sobre essa punição que falaremos nesse estudo.

Nosso tema é: **A DISCIPLINA CORRIGE A IGREJA.**

Nesse estudo veremos alguns aspectos importantes sobre Disciplina e é bom que você, leitor, reflita sobre tua vida, sobre tua responsabilidade como cristão e sobre tuas atitudes, verificando se elas refletem o caráter de uma pessoa que se tornou uma nova criatura. E, principalmente, se você está livre do risco de sofrer uma Disciplina.

Veremos que: **A DISCIPLINA TEM A FUNÇÃO DE PUNIR O CULPADO**
– *“Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciej, como se estivesse presente”.*

Depois de dias de discussão e de ouvir os advogados de acusação e de defesa o juiz dá o veredicto. Ele ouviu atentamente os advogados acusar e defender o réu e agora dará sua sentença. O momento é de suspense e todos estão ansiosos. O juiz assenta-se e diz: *“O réu é culpado! Sua pena será de dez anos de reclusão em regime fechado”.* Esse é o momento de enfrentar a punição pelo erro cometido.

O crime foi impensado, cometido num momento de raiva. Na hora não se pensou nas consequências e agora todos os projetos de vida se perderam. A vida vai parar por dez anos e vai ser prejudicada para o resto dela como consequência do seu erro. O crime recebeu a devida punição.

Vivemos num mundo permissivo. Tudo é permitido. É proibido proibir. A pessoa comete algo escandaloso, não aceita a correção e ainda exige respeito.

Um evento vergonhoso acontece anualmente em várias capitais: A Parada do Orgulho Gay. Milhões de pessoas participam ou assistem esse espetáculo da imoralidade. Essa parada é uma afronta pública à moral dos homens e à santidade de Deus. O pior é que ela recebe recursos públicos, ou seja, o dinheiro dos impostos pagos pelos brasileiros tementes a Deus financia essa pouca vergonha.

Nessa parada da vergonha nacional, homens seminus dançam, expondo seus corpos para despertar ainda mais a sexualidade transviada de outros pervertidos que os contemplam. Homens travestidos de mulher usam, publicamente e sem pudor, roupas escandalosas que até as mulheres sérias teriam vergonha de vestir em seus quartos. Mulheres com voz de homem,

abraçadas a outras mulheres, se beijam, mostrando que fazem parte desse círculo pecaminoso que merece punição divina.

Toda essa manifestação pecaminosa fere a lei de Deus e a moral humana. Esses pervertidos querem piorar a situação. Desejam que o Congresso Nacional aprove leis contra a homofobia. Querem o reconhecimento oficial da sua imoralidade exigindo que sejam punidas todas as pessoas que, de alguma forma, discordam deles ou não os aceitam como são e se opõe às suas manifestações públicas indecentes.

Exigem que pregadores sejam punidos por pregar contra o homossexualismo. Eles não se importam com Deus ou com a moral. Atentam contra o pudor e não se importam com o que os outros pensam e até gostam quando os cidadãos se escandalizam, pois desejam chamar a atenção para si.

Querem viver na libertinagem e não querem ser punidos ou criticados por seus atos. Acontece que existe um Deus que controla o universo. Um Deus que deixou leis claramente estabelecidas e que exige que os homens as obedeam. Deus já os sentenciou e é certo que serão severamente punidos.

Romanos 1.28 e 32, diz: *“E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes... Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”*.

Deus condenou à morte os homens que praticam relação sexual com outros homens. Isso é sentença de Deus e não lei de homens. O próprio Deus trará a punição merecida a tais homens por terem desrespeitado Sua lei.

O versículo 27, diz: *“Semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher; se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos, a merecida punição do seu erro”*. Muitos deles têm morrido de AIDS ou são portadores de outras doenças sexualmente transmissíveis. Essas doenças são parte da *“Merecida punição pelo seu erro”*. Muitos já foram disciplinados por Deus e receberam Sua dura punição. Esses e os outros não escaparão do Juízo de Deus.

Quando não se conhece uma lei a pessoa tenta se justificar, mas o texto bíblico é claro a esse respeito. Levítico 18.22, 20.13 e 18.24, diz: *“Com homem*

não te deitarás como se fosse mulher, é abominação”. “Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles”. “Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós. Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós”.

Deus disse a seu povo que a imoralidade de Canaã foi razão da expulsão dos seus habitantes. Eles foram sentenciados e disciplinados porque praticaram a imoralidade e feriram a lei de Deus. Quem quebra a lei merece a punição.

Puxei o assunto para a área da sexualidade transviada por causa do exemplo citado (Parada do Orgulho Gay), pois essa é uma praga que a cada dia tem afetado mais famílias.

O pecado da sexualidade transviada exige punição. Mas o pecado não está apenas na sexualidade transviada. Qualquer atividade sexual fora do casamento (de um homem e sua mulher) é pecado e merece a punição divina. Sexo entre namorados, entre pessoas que moram junto sem se casar, sexo entre vários casais, sexo entre pessoas do mesmo sexo, sexo com animais e assistir vídeos ou ver revistas pornográficas, tudo isso é impureza e é pecado. O sexo só não é pecado quando praticado por um casal (homem + mulher) unido legalmente. Tudo aquilo que fere a lei de Deus, por mais simples que pareça, será punido com o mesmo rigor.

Apocalipse 21.8, mostra uma pequena lista de alguns comportamentos que serão punidos com rigor. São eles: A Covardia e a Incredulidade {por duvidar de Deus}, a abominação {por fazer o que Deus detesta}, o assassinato {por tirar a vida alheia}, a impureza {pela prática do que Deus proíbe}, a feitiçaria {por desejar o favor do diabo}, a idolatria {por fazer orações a imagens}, e a mentira {por desprezar a verdade}.

Essa é uma pequena lista que nem de longe retrata tudo o que fere a santidade de Deus e que é digno da Sua punição, mas serve para nos alertar para o fato de que pequenos atos ofendem Àquele que nos deu a salvação.

Dissemos que a Disciplina tem a função de punir o culpado. Ela é uma punição aplicada ao culpado. É como a pena aplicada pelo juiz que pune o

criminoso enviando-o para a prisão para que fique isolado e possa refletir sobre os seus atos.

O sinal em Caim foi a punição por seu erro; O dilúvio foi a punição pela corrupção do mundo; A expulsão foi o castigo imposto aos cananitas; O fogo que queimou os filhos de Arão foi castigo por sua transgressão; O apedrejamento de Acã foi a punição por sua desobediência; A terra que se abriu e engoliu Corá, Datã e Abirão foi a manifestação do juízo divino por sua ousadia; Jesus Cristo morrendo na cruz foi a mais dura demonstração da severidade da Disciplina de Deus contra o pecado. Jesus, sendo puro, sofreu a severidade de sua própria lei ao decidir nos substituir e tomar sobre Si os nossos pecados. Por isso é que dissemos que a Disciplina tem a função de punir o pecador.

Primeiro mostramos que a imoralidade do mundo não ficará impune. Nada do que fizeram ficará oculto aos olhos do Juiz. Mas existe no mundo um povo diferente. É o povo escolhido por Deus para propagar ao mundo o Seu amor e Sua salvação. Esse é um povo que foi lavado e purificado no sangue de Jesus. Esse povo recebeu um tratamento especial de Deus e agora Deus requer desse povo um comportamento diferenciado do comportamento libertino do mundo.

Nem sempre os servos de Deus se revelam santos. Alguns agem de modo vil e com seus atos desprezam a bondade de Deus e envergonham a Igreja. Nesses casos Deus usa outro meio para puni-los. Ele exige que a Igreja os puna aplicando-lhes a Disciplina. Quem não anda na linha sofre penalidades para que se corrija e volte ao caminho santo.

O pecado é um ato contra Cristo, contra a Sua Igreja, contra qualquer indivíduo envolvido e contra o próprio praticante do pecado.

Deus não manda raios do céu para punir os pecadores. Ele também não permite que os crentes ajam como justiceiros. Deus escolheu a própria Igreja para punir e recuperar o cristão pecador. À Igreja foi conferida a autoridade de perdoar pecados (Mt 18.18).

A Igreja tem o dever de pronunciar fielmente o julgamento divino contra o erro. A integridade e a pureza da Igreja de Deus exige a dura punição do culpado.

Nossa constituição diz: *“Falta é tudo que, na doutrina e prática dos membros e concílios da igreja, não esteja de conformidade com os ensinamentos da Sagrada Escritura, ou transgrida e prejudique a paz, a unidade, a pureza, a ordem e a boa administração da comunidade cristã”*.

Quando o crente peca ele é trazido ao Conselho que deve tomar as decisões que garantam o bom andamento e a pureza da Igreja. Uma vez comprovado o pecado cabe ao Conselho aplicar-lhe a Disciplina. Ela tira todos os direitos da pessoa no que se refere às coisas espirituais e participações nas decisões eclesiais.

No período disciplinar o disciplinado apenas pode participar do culto como a qualquer visitante, seja incrédulo ou não, porém não lhe é permitido usar a palavra, opinar, orar em público ou tomar parte em qualquer decisão. Até o seu dízimo não deve ser aceito, pois quando se traz a oferta ao Senhor deve-se corrigir sua vida particular para que sua oferta seja aceita. Se Deus não aceita o dinheiro de uma pessoa que tenha ofendido a um irmão, com certeza, não aceitará o dízimo de uma pessoa que tenha ofendido a Sua própria santidade.

Uma vez que a pena foi decretada, somente o mesmo juiz pode mudá-la ou uma corte superior. Do mesmo modo, a Disciplina somente pode ser revogada pelo próprio Conselho que o disciplinou, ou por um dos Concílios superiores, caso o Conselho tenha errado na aplicação da pena.

Como vimos, a Disciplina é para castigo do faltoso. O penalizado deve perceber que os seus atos pecaminosos cometidos contra Deus não ficarão sem punição. A punição serve para despertá-lo e fazê-lo retornar ao caminho santo.

É necessário saber que **A DISCIPLINA É UMA DECISÃO TOMADA SOB AUTORIDADE SUPERIOR** – *“Que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor”*.

O estado aplica a lei através de suas instituições. O DETRAN pune aquele que excede a velocidade permitida. Ninguém questiona o DETRAN como agente controlador e punidor. A pessoa punida pode até argumentar sobre sua inocência ou não, mas sabe que o agente cumpriu seu dever com a autoridade que lhe foi dada pela instituição a qual representa.

Nenhum juiz julga por si mesmo. O juiz é um homem como qualquer outro, porém o estado o incumbe da autoridade de julgar. Ele julga baseado na lei e age com a autoridade que lhe foi dada.

O nosso sistema de governo divide-se em poderes: Legislativo - cria as leis e é representado pelos senadores, deputados federais e estaduais e vereadores; Judiciário - pune os faltosos com base na lei criada pelo Poder Legislativo. É representado por juízes; Executivo – pune o faltoso que foi julgado pelo Judiciário. É representado pelos governos federal, estaduais e municipais. O poder executivo usa as polícias Federal, Civil, Rodoviária, Militar, Esquadrões Especiais e outras como seu agente de aplicação da lei. Quando um policial está em serviço ele representa a autoridade do estado.

Por que falar sobre esses poderes públicos num estudo bíblico? É para que compreendamos o relacionamento do crente com Deus e Sua Igreja. É para mostrar que o agente não age por si, mas representa uma autoridade superior. É para fazê-lo entender que o teu relacionamento com as autoridades da Igreja não é diferente, pois as autoridades da Igreja são representantes de Deus, escolhidas por Ele para fazer cumprir a Sua vontade e para punir os desobedientes. Por isso é que Paulo afirma que quem resiste às autoridades resiste a Deus (Romanos 13.1-4)

Dissemos que a Disciplina é uma decisão tomada sob a autoridade superior. Nenhum Pastor ou Presbítero toma, por si, a decisão de punir a quem quer que seja. Quando alguém é julgado pelo Conselho e este lhe aplica a pena que julga merecer, ele não o faz com sua autoridade. Ele condena o culpado para mostrar à pessoa faltosa que o Deus da Igreja, a quem o Conselho representa, exige um comportamento santo daqueles que professaram sua fé e fazem parte da Igreja.

O Conselho da Igreja é forçado a agir. A lei de Deus, que ele representa, o obriga a tomar decisões duras. Essas decisões trazem tristeza ao Conselho que preferiria não ter de agir como agiu. Mas, ao mesmo tempo, se lembra que agiram como representantes do Senhor. Eles puniram alguém que não se importou em desrespeitar a pureza e santidade do Senhor da Igreja.

Paulo diz que a Disciplina deveria ser aplicada imediatamente e com rigor. Ele disse: *“Já sentencieie, como se estivesse presente, que o autor de tal*

infâmia seja (punido) em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor”.

Ele revela que a autoridade para a decisão daquele tribunal vinha de três fontes:

1. “Do Nome do Senhor Jesus e do seu poder”. Jesus é a autoridade máxima da Igreja. Ele é o Cabeça da Igreja. É ele quem faz as leis que todo cristão deve obedecer. Foi Jesus quem santificou, purificou e comprou a Igreja com o Seu próprio sangue. A Igreja é dEle e Ele tem autoridade para julgar e condenar o culpado sem que caiba contestações.

Ele também tem autoridade porque foi o Cordeiro sem defeito que criou uma Igreja com base no seu sacrifício para ser pura e sem manchas (Judas 24 e 25). Ele morreu para purificar a Igreja e exige que ela seja santa. Então, uma disciplina aplicada sob a autoridade do nome e do poder de Jesus é uma disciplina baseada na autoridade superior.

2. “Reunidos vós”. A Igreja é outra fonte que autoriza e ratifica uma decisão que pune o faltoso. Na Igreja Presbiteriana do Brasil não se usa a punição pela assembleia da Igreja. A Igreja é representada no Conselho pelos Presbíteros. Eles têm sobre si a autoridade e a responsabilidade de agir com rigor contra o pecado.

A Igreja que luta contra o pecado e procura viver de modo digno do seu Senhor tem todo o direito e obrigação de punir aqueles que, dizendo-se cristãos, vivem como ímpios. Os cristãos, como santos de Deus, devem exigir santidade de seus irmãos e punir os rebeldes. Não se pode admitir que aqueles que foram chamados para ser luz promovam a escuridão do mundo.

3. “Reunidos com o meu espírito”. Outra fonte de autoridade que ratifica uma punição ao faltoso é o servo do Senhor escolhido para pastorear a Sua Igreja. O pastor é responsabilizado pelo cuidado, ensino, pregação e zelo com todos os membros. Ele tem de trazer sempre o melhor alimento espiritual para que a Igreja, bem nutrida espiritualmente, tenha forças para vencer o inimigo. Mas quando alguém bem alimentado espiritualmente prefere renegar todo o conhecimento e andar no erro, o pastor, como escolhido de Deus, tem o dever de puni-lo para mostrar que com Deus não se brinca.

Paulo disse que mesmo estando ausente ele já havia dado o seu veredicto. Os responsáveis por punir o faltoso já tinham, por escrito, um

documento que comprovava a decisão do Pastor da Igreja. Eles deveriam usar esse documento como mais uma fonte de autoridade para aplicar a pena devida ao faltoso.

Sobre a disciplina já dissemos que ela é um castigo imposto ao faltoso. Acabamos de dizer que ela se baseia na autoridade superior. Agora veremos que **A DISCIPLINA TEM O OBJETIVO DE RECUPERAR O FALTOSO** – “*Eu já sentenciei que o autor de tal infâmia seja entregue a Satanás para a destruição da carne a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor {Jesus}*”.

Quem é vizinho de pais que tem filhos sempre escuta alguns gritos. É o pai ou a mãe que pega o cinto, vara, chicote e “*desce o arreio*”. O moleque grita e esperneia e chora, mas isso não adianta nada porque os pais sabem do seu dever de punir o erro deles para que se corrijam enquanto é tempo.

Ao descobrir algum erro no comportamento do filho os pais procuram discipliná-los o mais rápido para que esse erro não seja absolvido pela personalidade dele. O erro sendo punido fará com que o garoto descubra que aquele comportamento lhe trará prejuízos, seja no presente e ainda piores no futuro. A surra ensina.

É desagradável testemunhar a surra de uma criança. O nosso zelo irracional nos leva a tentar impedir aquela punição como se ela fosse um ato de violência. Acontece que a Bíblia ensina que o correto é bater mesmo.

Em Provérbios 13.24, Salomão disse: “*O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina*”. Ele mostra que não bater no filho é fazer mal a ele, ou seja, é aborrecê-lo. E mostra que pai que ama o filho não o deixa sem correção. Em caso de rebeldia não deixa de “*usar a vara*”.

Também em Provérbios 22.15, ele disse “*A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela*”. Por mais desagradável que seja a surra e mesmo que bater nos filhos provoque dor em nosso coração, esse é um meio usado para retirar da criança sua estultícia. É um modo de tirá-la da direção errada e direcioná-la para o caminho correto.

Saindo do aconselhamento de surra para criança, Salomão mostra que tem adulto que merece surra. No capítulo 26.3 ele disse: “*O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos*”.

O homem que prefere viver na insensatez deve sofrer penalidades e açoites para que caia em si e deixe o erro. O próprio Paulo confirma que alguns adultos merecem uma surra ao perguntar aos coríntios se eles queriam que ele fosse com amor ou com “vara”.

Toda disciplina é penosa e provoca sofrimento. Quem foi punido por ter cometido algum erro se sente ofendido e maltratado. Quem puniu se entristece porque preferiria não ter de punir. Mas a Disciplina foi um remédio deixado por Deus para corrigir a Sua Igreja. Quando o disciplinado cai em si e contrasta a santidade de Deus com o seu erro, ele percebe que seu ato foi vil e procura o perdão de Deus. Assim a punição se revela benéfica.

O disciplinado é tratado como o prisioneiro que recebeu a pena. Ele é afastado do convívio dos demais cidadãos para que reflita sobre o mal que praticara, assim o crente disciplinado, sozinho e longe do convívio dos irmãos e sendo-lhe negada a Santa Ceia, portanto, fora da comunhão com Deus, percebe que seu pecado lhe tira benefícios eternos. A Disciplina é um duro remédio que no final faz bem ao disciplinado.

Nosso Código de Disciplina, diz: *“Toda e qualquer pena deve ser aplicada com prudência, discrição e caridade, a fim de despertar arrependimento no culpado e simpatia da Igreja”* (Art. 14).

A carta aos Hebreus demonstra que a Disciplina, apesar de desagradável, é usada por quem ama, para curar aqueles que erraram. No capítulo 12.10,11, diz: *“Nossos pais nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da Sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, frutos de justiça”*.

Veja alguns aspectos desse versículo:

1. Quem disciplina é Deus. É da vontade de Deus que os irmãos que permanecem no erro sejam punidos. Não existe alguém que ame mais do que Deus e o amor por Seus filhos é que O induz a punir os faltosos.

2. Ele pune para aproveitamento. Ele não bate em seus filhos por prazer, como nenhum pai o faz. Ele os corrige para que seus filhos se corrijam

e participem da Sua santidade. Vivendo na correção e pureza, exigidas por Deus, o crente experimenta um pouco do que é ser santo.

3. A Disciplina produz frutos. A Disciplina será sempre desagradável e produzirá tristezas e vergonha, porém ela se mostrará benéfica, pois produzirá a consciência do erro e isso promoverá o aparecimento de frutos de justiça que trarão muita alegria.

O salmista, no Salmo 119, mostrou o valor da Disciplina sobre sua vida. No verso 67, diz: *“Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra”*. O salmista pessoalmente experimentou os benefícios da Disciplina e pode também verificar esse benefício na vida do seu povo.

Israel se corrompeu. Tornaram-se idólatras, abandonaram a Deus e andaram pelos piores caminhos que um povo poderia ter caminhado. Como consequência, Deus levantou inimigos para lutar contra eles e para discipliná-los. Foram levados cativos, sofreram muito e foram humilhados, mas, no final, Israel voltou para sua terra curado da sua idolatria. Nunca mais serviram a Baal ou a qualquer outro ídolo. A Disciplina aplicada por Deus foi o remédio para o seu desvio espiritual. Deus os curou através da vara da Disciplina.

Paulo disse: *“Eu já sentenciei que o autor de tal infâmia seja entregue a Satanás para a destruição da carne a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor {Jesus}”*.

Como entender esse texto? Dissemos que a Disciplina é aplicada para recuperar o faltoso, porém esse texto diz que o faltoso deve ser entregue a Satanás para a destruição da carne.

A Disciplina afasta o membro da comunhão com Deus e com a Igreja. Estando fora da comunhão estará exposto aos ataques do inimigo. Jesus nos diz que Satanás veio para matar, roubar e destruir. Se a pessoa é afastada de Deus, fatalmente estará na companhia do Diabo, e como Paulo diz, Satanás se torna *“Príncipe sobre a vida dos desobedientes”*.

O que ele fará com essa pessoa? Ele usará todos os meios para destruí-la. Acontece que ele só pode destruir o corpo, pois se trata de um crente que foi lavado e remido pelo sangue de Jesus. Esse tem o seu nome escrito no Livro da Vida. Recebeu a fé salvadora. É filho adotivo de Deus, caído, porém, filho. A misericórdia de Deus não se afastará dele. Ele é um salvo.

As palavras ditas por Deus em 2º Samuel 7.14,15 confirmam essa verdade: *“Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens, mas a minha misericórdia se não apartará dele”*.

O que acontece então? Esse crente vai experimentar a solidão do mundo e os ataques de Satanás. O mundo não é mais a sua casa. Por mais que tente o mundo será para ele um lugar estranho. Ele estará fora de casa. A saudade apertará; o pecado provocará dor; a sujeira e o mau cheiro do mundo o incomodarão; o Espírito Santo agirá em seu coração e ele verá que aquele mundo de impurezas e pecados não é mais o lugar para alguém que é filho do Rei do Universo. Não é lugar para um filho de Deus.

Essa consciência o despertará para a necessidade do retorno ao caminho que abandonou. O disciplinado procurará reconciliação e retornará à busca pela santidade que um dia abandonou.

A destruição do corpo nas mãos de Satanás serve ao propósito de Deus de mostrar ao crente rebelde que sua alma é preciosa aos olhos de Deus e não pode ser entregue ao mundo. Deus revela o seu valor ao trata-lo como *“A menina dos seus olhos”* (Zc 2.8). Ele é uma jóia que deve estar exposta nos lugares santos e não na imundícia do mundo.

A destruição do corpo provoca cura da alma e no dia do Senhor, quando Ele voltar na Sua glória encontrará esse pecador arrependido de seus pecados e recuperado da sua queda. O corpo foi destruído para a salvação da alma.

Esse pequeno texto nos traz verdades importantes a respeito da Disciplina.

O Tema deste estudo foi:

A DISCIPLINA CORRIGE A IGREJA.

A partir do tema nós obtivemos três afirmações

I. A DISCIPLINA TEM A FUNÇÃO DE PUNIR O CULPADO – *“Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciej, como se estivesse presente”*.

II. A DISCIPLINA É UMA DECISÃO TOMADA SOB AUTORIDADE SUPERIOR – *“Que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus,*

reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor”.

III. A DISCIPLINA TEM O OBJETIVO DE RECUPERAR O FALTOSO –

“Eu já sentenciei que o autor de tal infâmia seja entregue a Satanás para a destruição da carne a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor {Jesus}”.

A Carta aos Hebreus nos ensina que não devemos nos revoltar quando disciplinados por Deus, pelo contrário, devemos aproveitar essa oportunidade para fugir daquilo que nos afasta dEle e nos corrigir.

A Disciplina foi uma forma deixada por Deus para corrigir os crentes faltosos. Às vezes as belezas e prazeres do mundo são atrativos muito poderosos e leva alguns crentes a cair. Para trazê-los de volta e afastá-los da sua estultícia o remédio deixado por Deus foi a Disciplina.

Cuida de ti para que não seja necessário que esse remédio seja usado contra ti. Ele é amargo e desagradável. Apesar do bom resultado que ele produz, o melhor é não precisar dele.

Que Deus te abençoe sempre!